Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UAB/UnB

VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL

FERNANDA DE FARIA SOARES

ORIENTADORA: ANA CLÁUDIA RODRIGUES FERNANDES

BRASÍLIA/2011

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS

FERNANDA DE FARIA SOARES

VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UAB/UnB - Pólo de Anápolis. Orientadora: Professor Mestre Ana Cláudia Rodrigues Fernandes.

BRASÍLIA/2011

TERMO DE APROVAÇÃO

FERNANDA DE FARIA SOARES

VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

_____

ANA CLÁUDIA RODRIGUES FERNANDES (Orientadora)

_____

ROSANIA APARECIDA STOCO DE OLIVEIRA (Examinadora)

Fernanda de Faria Soares

BRASÍLIA/2011

DEDICATÓRIA

A minha querida família.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter possibilitado força e determinação para superar os obstáculos da caminhada.

Aos meus pais, pelo incentivo. Ao meu amado marido por estar ao meu lado nos momentos fáceis e difíceis, olhando nossos filhos com amor e carinho. Aos meus filhos: Kleber Júnior (4 anos) e Marcos Paulo (11 meses) por serem maravilhosos.

A instituição, que me acolheu com carinho e abriu as portas para o desenvolvimento do trabalho.

A todos os funcionários da escola, pelo auxílio.

As meninas e a família delas por possibilitar o estudo. A orientadora Ana Cláudia pelo apoio e ensino. A UnB, proporcionando um curso maravilhoso de integração, com muita responsabilidade, nos capacitando.

Enfim, muito obrigada e que Deus abençoe a todos.

SUMÁRIO

RESUMO 07

APRESENTAÇÃO 08

I – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 – Uma Breve História 10

1.2 – A Educação Inclusiva 12

1.3 – A Escola Inclusiva 14

1.4 – Educar na Diversidade 16

1.5 – Formação do Professor 17

1.6 – Valorizar as Diferenças 18

II – OBJETIVOS

2.1 –Geral 20

2.2 –Específicos 20

III – METODOLOGIA

3.1 – A Metodologia 21

3.2 – Contexto da Pesquisa 21

3.3 – Participantes 22

3.4 – Materiais 23

3.5 – Instrumentos de Coletas de Dados 24

3.6 – Procedimentos de Construção de Dados 25

3.7 – Procedimentos de Análise de Dados 26

IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Entrevista e Questionários com Professores 27

4.2 – Entrevista e Questionários com Alunos 28

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS 29

REFERÊNCIAS 31

APÊNDICES 32

A – Questionário com a Diretora (Modelo) 32

B – Questionário com Professores (Modelo) 33

C – Questionário com Alunos (Modelo) 36

ANEXOS

A- Carta de Apresentação – Escola (Modelo) 37

B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo) 38

C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais (Modelo) 39

RESUMO

O presente trabalho visa estudar a inclusão observando o que está dando certo, pois a VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS NO ESPAÇO EDUCACIONAL é relevante porque é na escola que o ser humano completa sua educação que inicia em casa. No espaço educacional as diferenças devem ser tratadas com muito cuidado, pois as crianças necessitam de muita informação para não discriminar e nem ser discriminada. Dessa forma, o estudo acerca da educação inclusiva de maneira qualitativa é o que marca este trabalho que tem alvo na inclusão para propor alternativa de melhoria e não apontar erros. Assim, este estudo objetivou mostrar a realidade da escola e como está sendo realizada a inclusão no meio educacional. Além disso, propõe identificar a possível existência de dificuldades e/ou problemas no processo de inclusão escolar, tomando-se como referência a diversidade e a igualdade. Contudo a pesquisa visualiza como é estar com pessoas deficientes e sem deficiência em uma sala de aula sem segregação, pois se todos partirem do princípio da igualdade e diversidade, constatará que as pessoas tem suas facilidades, dificuldades e, principalmente, sentimentos e deve ser tratada com respeito sem discriminação.

Palavras-chaves: educação inclusiva, diversidade, igualdade e escola.

APRESENTAÇÃO

A vida em sociedade é marcada por competições que estimulam o ser humano a desenvolver várias habilidades para superar seus limites e viver melhor. O contato que homens e mulheres vão estabelecendo no decorrer da vida é necessário para se aperfeiçoarem.

A escola é o lugar da diversidade e nela todos aprendem a conviver com as diferenças, pois cada indivíduo, de maneira particular, tem seu ritmo de crescimento, uns têm mais facilidade que outros, mas nada impede o seu desenvolvimento. Somos únicos e quando aprendemos a valorizar o próximo vendo nele um ser que, mesmo com alguma deficiência, possui sentimentos, pensamentos, experiências relevantes para acrescentar na nossa vida aprendemos. Seguindo esse pensamento foi elaborado o tema: valorização das diferenças no espaço educacional.

A diversidade existe e é muito importante que a sociedade aprenda o mais cedo como tratar essa questão de maneira respeitosa. No espaço educacional, convivendo com o próximo, todos vão aprendendo e interiorizando que o outro mesmo diferente tem direito ao mesmo espaço que todos. Trabalhar essa questão delicada no ambiente educacional requer muita atenção e cuidado para não ser a própria escola uma discriminadora dos diferentes.

A proposta do trabalho foi oferecer uma contribuição ao debate sobre inclusão, a fim de proporcionar discussões que levem em conta as interações socioculturais.

A análise do que de fato ocorrerem nas interações sociais que marcam as experiências das pessoas envolvidas na inclusão é uma preocupação a ser destacada nesse estudo. Por exemplo, observar como os alunos com necessidades especiais se relaciona com a família, com os professores e com os seus amigos? E, principalmente, quais professores estão capacitados para atender essa clientela diversificada de alunos?

A discussão não busca apontar erros e, sim, interessa em conhecer caminhos que indicam soluções para uma verdadeira valorização das diferenças.

Assim, este estudo objetivou mostrar a realidade da escola e como está sendo realizada a inclusão no meio educacional. Supõe-se, que a maioria dos profissionais ainda não estão capacitados para receber os alunos com necessidades educacionais especiais, que requer um atendimento diferenciado. No entanto, sem que eles e os colegas percebam que estão sendo privilegiados e/ou excluídos dos seus companheiros.

Nesse caminho se percebe a necessidade de estudar melhor sobre a inclusão no meio escolar levando em consideração as dificuldades e as barreiras que se mostram para se ter uma verdadeira igualdade entre os alunos, pois todos são capazes de respeitar e aceitar seu próximo como um ser que pode e deve frequentar todos os lugares, ser recebido e se locomover com dignidade. Na realidade muitos ainda são preconceituosos, tem medo do que não conhecem, preferem afastarem-se a, talvez, correr “risco” e desvendar o novo.

Como educadora não estou aqui para apontar defeitos de administração ou de ensino. Quero conhecer para que acrescente na minha vida pessoal e profissional, pois assim, vou me preparando para ser uma pessoa e uma professora que abraça a inclusão. É pelo conhecimento que podemos conseguir melhorar o comportamento: quanto mais se conhece, menos se exclui. Somos seres que nos adaptados à nova realidade, às vezes demora, mas temos a capacidade de aprender a respeitar o outro e de conviver pacificamente.

Estudar sobre a inclusão fez com que me apaixonasse por esse assunto. Estou procurando me capacitar, pois temos que ter a iniciativa de querer aprender sobre aquilo que

vamos nos deparar nas escolas. É através dos estudos que vamos entender um pouco mais para que na experiência do dia a dia possamos crescer e apoiar nossos alunos no que precisam.

Não sou uma professora com vasta experiência em sala de aula, pois leciono há pouco tempo. Na realidade, me deparei com a inclusão quando comecei a trabalhar no colégio em que desenvolvi o trabalho. Lá observei e constatei a valorização que todos têm, não somente àqueles que necessitam de uma dedicação maior. A começar pela diretora vi que a preocupação com a aprendizagem de todos os alunos, incluindo àqueles que possuem dificuldades, é algo surpreendente e emocionante, passando por todos os funcionários e a terminar pelo respeito que os alunos tratam seus colegas e são solícitos para com os que necessitam. Não digo que não há problemas com os alunos, digo que eles estão no caminho certo.

A pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual "Olho D'Água", Nerópolis, Goiás. Uma escola que tem 415 alunos no total, sendo 15 com alguma deficiência comprovada por laudo médico, sem um espaço físico adequado para recebê-lo, mas valorizando todos e respeitando o que é novo. Oferecendo para os alunos deficientes, que possui laudo médico, uma professora de apoio, pois é direito deles e dever da escola dar esse amparo mais especializado em busca de um melhor desenvolvimento.

Não se sabe quando teremos uma verdadeira igualdade. Estamos trilhando o caminho certo e com muito esforço vamos conseguir, pois muitas escolas, mesmo com as dificuldades, procuram se adaptar da melhor maneira para receber seus.

Há muito que melhorar, mas quando a escola se dispõe a começar o trabalho da inclusão conseguindo a participação da maioria pode ter certeza que vai conseguir alcançar os objetivos, e está sendo uma instituição responsável e consciente dos seus deveres.

O presente trabalho compõe-se da fundamentação teórica, discutindo a inclusão sobre vários focos e dando ao leitor informação relevante. Na segunda parte têm-se os objetivos. Na terceira parte encontra-se a metodologia em que se subdivide em: contexto da pesquisa, participantes, matérias, instrumentos de coletas de dados, procedimentos de construção de dados, procedimentos de análise de dados. Na quarta parte encontram-se os Resultados e Discussões. Na quinta parte têm-se as considerações finais. Em seguida as referências, apêndices e os anexos, em que estão os modelos de questionários e de termos de consentimentos.

I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Uma breve história

A educação especial, dados retirados da tese. est. edu. br, começou a ser traçada no século XVI, com médicos e pedagogos que, desafiando os conceitos vigentes na época, acreditaram nas possibilidades de indivíduos até então considerados ineducáveis, serem inseridos no meio. Nessa época a educação formal era direito de poucos, esses precursores tiveram pouco apoio e precisaram desenvolver seus trabalhos em bases tutoriais, sendo eles próprios os professores em asilos e manicômios separando essas pessoas da sociedade por representar perigo para os "normais".

No mesmo trabalho vimos que no século XIX surgiram as classes especiais nas escolas regulares, para onde os alunos difíceis passaram a ser encaminhados. Assim, com essas classes e por ampliarem as oportunidades educacionais para a população em geral, os portadores de deficiência vão sendo inseridos e tendo o acesso à educação e, lentamente, conquistando seu espaço. No entanto, foi depois das duas guerras mundiais que essa nova modalidade de ensino começou a se ampliar como modalidade alternativa às instituições residenciais.

E ainda vimos que até a década de 1970 uma educação voltada para aqueles impedidos de ter acesso à escola comum e para aqueles que não avançavam no processo educacional na crença de que eles seriam mais bem atendidos em suas necessidades educacionais se ensinados em ambientes separados, em domicílios. Surge uma resposta mais ampla da sociedade para os problemas da educação das crianças e jovens com deficiências na metade do século XX, em decorrência também da montagem da indústria da reabilitação para tratar dos mutilados da guerra, em que passa a ser um sistema paralelo ao sistema educacional geral, até que, por motivos morais, lógicos, científicos, políticos, econômicos e legais, surgiram às bases para uma proposta de unificação.

A partir daí, muitos movimentos em favor da inclusão de alunos com deficiência foram surgindo e construindo uma mentalidade inovadora na busca de uma sociedade consciente a favor de acesso educacional livre para todos.

1.2. A educação inclusiva

A cada dia a Educação Inclusiva ganha novos adeptos em muitos países e está se tornando uma realidade, conforme se pode constatar na literatura existente.

Na Declaração de Salamanca (1994), a educação inclusiva consiste em capacitar escolas comuns para atender todos os alunos, especialmente aqueles que têm necessidades especiais. Ainda diz que o princípio da inclusão é o reconhecimento da necessidade de se encaminhar rumo à "escola para todos", um lugar que inclua todos os alunos, celebre a diferença, valorize a aprendizagem e responda as necessidades individuais.

A escola que propor a inclusão deverá garantir o acesso dos estudantes com necessidades especiais às classes e ao processo de socialização escolar, ambiente onde os

professores deverão receber suporte técnico, proporcionando assim um atendimento integrado a todas as classes; deverão ser oferecidos cursos de aperfeiçoamento contínuo, visando à melhoria de seus conhecimentos e habilidades para melhor educar seus alunos.

Em outras palavras, a escola deve renovar suas estruturas físicas e pedagógicas, melhorando e adaptando para servir a todos com igualdade. Isso proporciona uma mudança de pensamentos e de atitudes que caminha para a inovação e inclusão verdadeira, aquela que inicia no ser e transpassa para o ambiente em que ele está inserido, mas na realidade não é assim que funciona, pois a maioria das escolas não está adequada para receber essa nova clientela que exige profissionais que sejam preparados para trabalhar com salas de aula cheias de alunos com características próprias e, muitas vezes, estudantes indisciplinados que exige muito dos professores e ainda alunos com deficiência.

Podemos observar, sim, que há uma mudança na maneira de agir e pensar sobre a inclusão e a escola que propõe se adaptar abre espaço para uma modernização e aperfeiçoamento dos professores, pois se constata isso no pensamento de Mantoan (1997) quando afirma que a:

> Inclusão é, pois um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes toma-se consequência natural de todo um esforço de atualização e reestruturação das condições atuais do ensino básico. (MANTOAN, 1997, p. 45).

Seguindo esse pensamento, se percebe a necessidade e a relevância da inclusão no espaço educacional, lugar de renovação e ensino para a vida, pois na escola o aluno completa a educação que recebe de casa e encontra pessoas que o auxiliarão no seu desenvolvimento, se deparando com uma figura relevante, o professor, que desempenha um papel fundamental na educação o de "engajar, motivar, inspirar e apoiar seus alunos no difícil processo de desenvolver, avaliar e refinar sua compreensão" (Revista Pátio, p.28) conduzindo pessoas para alcançar o conhecimento, acompanhando de perto o crescimento de alunos e alunas que iniciam sua rotina escolar criança e saem adultos.

Por sua vez, os alunos têm a oportunidade de estar e estudar juntos, em contato físico, com colegas e professores e ser inserido em um lugar, a sala de aula, onde utilizam várias maneiras de se comunicar e fazer amizade, de se relacionarem de maneira agradável e satisfatória respeitando todos e sendo respeitado.

Esse contato que o aluno vai tendo com o colega deveria fazer surgir o respeito ao espaço que o outro tem, porém, muitas vezes, não é o que acontece. Temos alunos sendo discriminados e excluídos por apresentar características diferentes do habitual, ou seja, ter uma deficiência que o exclui, sendo um rótulo, escondendo suas qualidades e suas vontades de interagir.

Com essas atitudes surge a violência moral e, às vezes, física contra esses estudantes com deficiência, mas é de responsabilidade de toda a escola "colocar em prática ações pedagógicas inclusivas para reverter e minimizar comportamentos violentos e intolerantes" (Nova Escola, p.79). Dentro da sala de aula o professor tem que "estabelecer limites para essas reações e buscar erradicá-las não pela imposição, mas por meio da conscientização e do esclarecimento" (Nova Escola, p. 79) conversando com todos e dizendo a verdade, mostrando que aquele aluno que é diferente, pode ser um amigo.e precisa ser respeitado, pois tem direitos preservados, ou seja, é um ser humano como qualquer um com defeitos e perfeições, e às vezes com limitações que variam dependendo da deficiência.

Nesse processo todos vão se beneficiando e crescendo juntos, pois cada um possui uma cultura que foi construída no decorrer de sua vida e essa cultura vai sofrendo adaptações e se renovando a partir do contato com o outro e, por isso, a escola tem que ser a incentivadora para gerar interesse e participação de todos na realização da verdadeira igualdade, aquela sem preconceitos.

Assim, temos que mostrar que a educação é o lugar onde se deve ensinar o aluno a conviver melhor com o outro, ajudar quando necessário e, principalmente, respeitando, sem hostilizar e excluir seu colega por ter uma deficiência, pois há espaço para todos.

1.3. A escola inclusiva

Em uma escola todos os alunos têm o direito de participar de todas as atividades propostas. O que deve acontecer é uma adaptação para aqueles que têm uma necessidade especial, analisar todas as facilidades e dificuldades desses alunos e, assim, inserí-los na rotina escolar, elaborando aulas diferenciadas quando necessário, oferecendo a eles uma relação social com a turma, onde há crescimento e socialização.

A revista Nova Escola (ano XXIV e nº 228, p. 79) apresenta seis soluções práticas para auxiliar na inclusão, algo relevante ler e colocar em prática. São elas:

- Conversar sobre a deficiência do aluno com todos na presença dele.
- Adaptar a rotina para facilitar a aprendizagem sempre que necessário.
- Chamar os pais e a comunidade para falar de bullying e inclusão.
- Exibir filmes e adotar livros em que personagens com deficiência vivenciam contextos positivos.
- Focar as habilidades e capacidades de aprendizagem do estudante para integrá-lo à turma.
- Elaborar com a escola um projeto de ação e prevenção contra o bullying.

Essas são alternativas, pois a deficiência limita muitos alunos, por isso não se deve excluí-los do convívio e nem das atividades existentes na escola. Faz-se necessário que o profissional provoque a interação, que seja favorável ao desenvolvimento e individualidade de sua turma. A capacidade de aprender depende de fatores que envolvem cultura, costume, alfabetização. Todos têm possibilidades de aprender, mas de maneira diferenciada.

Quando um professor conhece a realidade da diversidade dos alunos na sua sala de aula seu papel e desafio é adaptar suas aulas e ensinar a todos. Cada aluno tem seu modo particular de aprender, por isso o professor necessita expor seu conteúdo de diferentes maneiras para atingir o objetivo de aprendizagem e a. escola estará no caminho certo, valorizando e inserindo as pessoas com deficiência ou com dificuldade de se relacionarem, mostrando aos alunos que o respeito é necessário para uma convivência pacífica e evolutiva, construindo, assim, uma educação inclusiva. É aí que entra a flexibilidade do planejamento.

Antes de fazer qualquer coisa, a maioria das pessoas se preocupa em planejar os detalhes e o orçamento para realizar algo importante. Na escola não é diferente. O planejamento das aulas é indispensável para o desenvolvimento do trabalho do professor. É a partir dele que o mestre vai desenvolver suas atividades em sala de aula e alcançar os objetivos que foram propostos, visualizando o que deu certo e o que pode melhorar. No

planejamento que o professor consegue adaptar tarefas para aqueles que não acompanham com a maioria da turma e precisa de atividades variadas.

Em uma escola a adaptação é necessária, pois no decorrer das aulas o professor consegue, muitas vezes, visualizar alunos que necessitam de adaptações.

Além disso, é necessário valorizar o profissional da educação oferecendo a ele cursos e suporte pedagógico que o auxilie em aulas que façam à diferença. Todos os funcionários devem aprender a trabalhar com os alunos da instituição, sem discriminar e nem separar por afinidade. A igualdade deve iniciar no dia a dia da escola com o modo de agir e tratar os alunos oferecendo a eles referências e ensinando com atitudes diárias e concretas de comportamentos e atitudes.

É importante também sensibilizar os pais, sobretudo os pais dos não deficientes. Todos devem desempenhar um papel ativo no processo de Inclusão, pois é valorizando as diferenças que vamos chegar a uma real igualdade entre todos.

Com os alunos é necessário sempre proporcionar interação com o meio e os colegas, envolvimento com a disciplina, respeito com o próximo por meio de conscientização, palestras, teatro, e outras atividades que possa trazer como tema a inclusão, a diversidade e envolver a todos na busca da igualdade de tratamento.

Conseguimos visualizar que as escolas e muitos lugares frequentados no dia a dia estão recebendo as pessoas com deficiência e procurando se adaptar, além, é claro, das leis para dar a essas pessoas os direitos de ir e vir como todo ser humano, pois como diz Martínez (2007, p. 99)

> Perceber o espaço escolar como um espaço caracterizado pelas diferenças, onde estas são aceitas como normais é enxergar o processo educativo como um processo altamente diferenciado, precisamente porque ter a ver com as diferenças dos sujeitos que nele participam, implica para muitos profissionais, mudanças significativas na sua representação da escola e do processo de ensino-aprendizagem, mudanças imprescindíveis para contribuir ao processo de inclusão escolar.

Sendo assim, o espaço escolar é um lugar que possibilita uma grande diversidade de pessoas, e a promoção de escolas, de salas de aula inclusivas e o desenvolvimento dos profissionais da educação é o início da caminhada para o combate à exclusão social.

1.4. Educar na Diversidade

A preocupação de nós professores é a relação que se estabelece entre o mestre e o aluno para se chegar a uma aprendizagem concreta. O que se vê são salas de aula com o número elevado de alunos que possuem características singulares de aprendizagem, de ideias, motivações, experiências, expectativas próprias, carência financeira e carência amorosa. Essa diversidade deve ser usada a favor do mestre, mas para isso o professor tem que conhecer seus alunos e, dependendo da aula e do assunto, aproveitar as experiências dos educandos e tornar a aula mais interessante e dinâmica.

Como já foi dito neste trabalho a maior dificuldade que tem nas escolas públicas é a quantidade de alunos dentro da sala de aula e, ainda, alunos que possuem uma

deficiência e necessitam de uma atenção maior, pois as atividades, muitas vezes, precisam ser diferenciadas para que eles consigam aprender e acompanhar a turma em que está inserido.

Temos ainda aqueles alunos que são inseridos na sala de aula, mas não tem a possibilidade de acompanhar a turma, pois poder haver um comprometimento psicológico, neurológico ou outro, decorrente de sua condição, que não permite aprender, e tornando difícil para o professor trabalhar, pois há crianças com aprendizado lento e às "retardadas mentais" e não são capazes de ter pensamentos abstratos e somente no concreto que podem assimilar, por isso, elas necessitam da coisa concreta para aprender algo e deixada a "si mesmas, nunca atingem formas bem elaboradas de pensamentos abstratos". (VIGOTSKY, 2010, p.103) . Isso é um exemplo de aluno que o professor pode ter na sala, além é claro da turma, mas nada impede o ensino, apenas a disponibilidade de tempo e tarefas diferenciadas, pois se uma atividade pode ser dada em duas aulas, com turmas que tem alunos deficientes, ou até no exemplo citado acima, a aula se estenderá para mais duas no mínimo. Tudo deverá ser analisado pelo profissional de acordo com sua realidade.

E, ainda podemos observar na afirmação de Coll (et al) na Introdução do livro Desenvolvimento psicológico e educação que

> não é possível dar uma resposta satisfatória aos alunos com necessidades educativas especiais se não se levar , ao mesmo tempo, a enorme diversidade – cultural, social e pessoal – que existe na maioria das escolas.

Mesmo que os alunos tenham a mesma idade, nunca terão o mesmo comportamento, pois cada um possui uma rotina de vida e estímulos diversificados.

1.5 - Formação do Professor

Para enfrentar a realidade da inclusão, os professores precisam de acesso à formação continuada com aperfeiçoamento de práticas de ensino pedagogicamente mais efetivas e inclusivas. Estudar é renovar e o aprendizado faz muita diferença no momento da prática, o professor deve se atualizar e preparar através de cursos, pois seu melhor desempenho dependerá de sua qualificação.

No campo educacional, alguns fatores fazem com que o profissional muitas vezes não se aperfeiçoe. Um deles a ser destacado é a rotina estressante de trabalho e vida, em que não se tem tempo nem dinheiro para fazer cursos. Os poucos cursos oferecidos, muitas vezes, não são do interesse e a falta de tempo e horário não permitem que o educador possa realizar tal atividade. Às vezes, a falta de interesse é muito grande. Estudar não é fácil, mas para aprender sobre algo que não se conhece é necessário fazer cursos, estudar para se aperfeiçoar isso é uma obrigação e deve ser encarada como crescimento profissional.

Contudo, o professor é um profissional que necessita de preparação para dar aulas para turmas de alunos com características próprias e "bagagem" de vivência diversificada para ter sucesso no que faz e se realizar pessoalmente.

1.6 – Valorizar as diferenças

O ser humano é diferente um do outro e isso é que mais emoção a vida, pois cada pessoa é especial e tem que ter orgulho de saber que não é igual a ninguém. Basta olhar no espelho e perceberá isso.

No espaço educacional as diferenças devem ser tratadas com muito cuidado, pois as crianças necessitam de muita informação para não discriminar e nem ser discriminada. Essas informações devem ser trabalhadas no dia a dia - em aulas, palestras, teatros- com muito carinho, sendo necessário para sensibilizar a todos envolvidos criando um ambiente de aceitação as diferenças e de companheirismo, pois

> se o espaço educacional gerado é de aceitação e de cooperação, um espaço amoroso e não competitivo, acreditamos que as chances serão bem maiores para que os aprendizes se revelem como seres íntegros, cooperativos, éticos, amorosos, com consciência de si, com consciência do outro, no respeito a si mesmo, ao outro e à natureza (MORAES, 2008, p. 254).

Tudo isso é relevante no ambiente educacional, mas se for um trabalho constante e ultrapassando as resistências através do diálogo e, principalmente, de exemplos, pois os estudantes vão criando um compromisso consigo e com o outro por meio dos estímulos diários do lugar que estão inseridos. Nada é mais relevante que uma convivência sem preconceitos, em que cada um tem consciência de suas responsabilidades e de seus direitos, olhando o outro com respeito.

O olhar do profissional tem que expressar carinho para estimular sua turma, seus aprendizes. Não é com falta de educação, com gritos e muito menos com agressões, seja qual for que o professor vai sensibilizar seus alunos.

Nada é mais importante que o respeito a si e ao outro. Se o professor conseguir passar isso e os alunos entenderem e colocar em prática, será o início da valorização das diferenças que se iniciará neste ambiente de aprendizagem para a vida.

A convivência com o outro não é fácil, pois cada pessoa tem opinião sobre as coisas e, como foi dito acima, a escola deverá ensinar o respeito através das resoluções das dificuldades que surgirem diariamente, sendo tratados assim os alunos entenderam que na vida agressão é para quem não sabe da relevância e necessidade do outro e de si mesmo.

Todo trabalho não é fácil e como a escola está sempre renovando sua clientela o trabalho de conscientização será constante. Cada profissional, de acordo com o seu cargo, será responsável por manter uma conduta que almeje o diálogo sem agressões para tratar os alunos e a todos do ambiente educacional que trabalha.

Quando falamos em inclusão o trabalho de conscientização deverá ser mais especializado explicando a todos que a escola é inclusiva, tem alunos com necessidades especiais e que devem ser respeitado como qualquer estudante. A deficiência do aluno existe e deverá ser trabalhada com todos e principalmente com a turma que o ele estiver inserido. O aluno deficiente não deverá ser exposto à turma. A escola deverá trabalhar as deficiências em geral e direcionar mais atenção para são vivenciadas na escola.

Além disso, conscientizar os pais e responsáveis dos alunos que não tem necessidade especial, dos direitos e deveres de todos à educação, e que discriminar é crime é um papel importante que a escola tem que desenvolver. Por sua vez, os pais conscientes que a inclusão existe não somente na escola, está presente em todos os lugares vão aceitar melhor que na sala de aula o seu filho vai conviver e estudar todos os dias com alunos que têm deficiência, seja qual for, e seus filhos aprenderão desde já a conviver pacificamente com todos sem excluir.

Tudo isso, é o que se espera da educação que tem o compromisso com a inclusão e conscientização para uma vida sem discriminação, pois como diz Mendes (2002, p.70):

> No contexto da educação, o termo inclusão admite, atualmente, significados diversos. Para quem não deseja mudança, ele equivale ao que já existe. Para aquele que desejam mais, ele significa uma reorganização fundamental do sistema educacional. Enfim, sob a bandeira da inclusão estão práticas e pressupostos bastante distintos, o que garante um consenso apenas aparente e acomoda diferentes posições que, na prática, são extremamente divergentes.

A mudança é necessária e quando mais nos adaptarmos melhor vamos aprender com ela. Aceitar o outro mesmo que ele tenha defeitos e qualidades, pois assim estamos cumprindo com nossas responsabilidades e contribuindo com a inclusão.

II – OBJETIVOS

2.1 - Geral

- Identificar a possível existência de dificuldades e/ou problemas no processo de inclusão escolar, tomando-se como referência a diversidade e a igualdade.

2.2 - Específicos

- Observar a rotina escolar visando verificar a ocorrência de dificuldades e/ou problemas no processo de inclusão e o desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais;

- Identificar de que forma os temas diversidade e igualdade são abordados pela escola.

- Propor caminhos que utilizam o esclarecimento das diferenças pelo diálogo.

- Observar como os alunos com necessidades especiais se relacionam com a família, com os professores e com os colegas na escola.

III- METODOLOGIA

3.1- A Metodologia

A metodologia utilizada foi à qualitativa, pois busca partiu para campo buscando descrever e decodificar todos os dados de maneira racional e intuitiva utilizando pesquisas bibliográficas dando um suporte teórico e essencial para um estudo sério.

Todos os envolvidos durante a pesquisa foram abordados primeiro por uma conversa informal, depois foi aplicado questionários.

O principal instrumento de pesquisa foi o questionário, pois os entrevistados ficaram livres para responder com tranquilidade as questões.

Durante as visitas a campo foi observado duas meninas com deficiência, que estudam na instituição, para demonstrar que o trabalho investigou de maneira séria a rotina da inclusão.

3.2- Contexto da Pesquisa

O trabalho foi desenvolvido no Colégio Estadual "Olho D'Água", uma escola que desenvolve um trabalho real de inclusão e procura se adaptar para receber todos seus alunos, inclusive os que têm necessidades especiais, buscando sempre ensinar.

A escola tem: 06 salas de aula, biblioteca, sala de multimídia, sala dos professores, secretaria, sala da direção, sala de laboratório de informática, 01 banheiro para funcionários, cozinha, 1 banheiro para cadeirante, banheiro para alunos: masculino e feminino, pátio coberto, jardim e campo gramado para recreação.

Além, da parte física a instituição tem diretora, vice-diretora, secretária, 03 auxiliares de secretaria, 25 professores regentes, 3 coordenadoras pedagógicas , 7 professoras de apoio, professora de recursos, 2 bibliotecária, 3 dinamizadores de técnicas interativas, 2 vigias, 8 pessoas no cargo de serviços gerais.

A escola funciona nos três turnos, na modalidade Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos 1ª Etapa, 2ª Etapa e 3ª Etapa. Atendendo alunos sem deficiência, com deficiência, adultos na EJA no noturno e reeducando da cadeira pública no matutino disponibilizando professores que dão suas aulas na cadeia.

No decorrer do desenvolvimento do projeto todos os funcionários e alunos abordados foram gentis e colaboraram com o que foi solicitado.

Nas conversas e aplicação de questionário se percebe a consciência dos alunos sobre a relevância da inclusão e o respeito que eles têm com os colegas com necessidades especiais.

Os alunos que possuem necessidade especial gostam de estudar, gostam de estar em contato com o outro. Isto é bem relevante e significativo.

A estrutura da escola é boa, foi reformada durante o desenvolvimento do trabalho, mas se uma pessoa com cadeira de rodadas quiser ir ao banheiro ou ir para o pátio precisará de ajuda, pois a equipe que cuidou da reforma não fez rampa para descer para o pátio. Na

entrada da escola único lugar que tem rampa, feita através de bingos, doação e colaboração de funcionários e comunidade. Quando a reforma estava terminando veio outra equipe do governo vistoriar o local e observou essa falha, mas no momento não vai ser solucionado, pois a reforma já terminou.

Nesta escola o respeito pela inclusão é verdadeiro. Toda a equipe se mobiliza para solucionar eventuais problemas que vão surgindo. Isso mostra que a instituição segue um caminho certo e melhora a cada caminhada.

A pesquisa nesta instituição foi realizada porque as portas estavam abertas e a observação acrescentou ao trabalho a ligação com a realidade de modo a mostrar que toda escola necessita abraçar a inclusão, mas colocar em prática com cuidado para não fazer o inverso, que seria excluir aqueles que precisam estar com o outro e ser visto com um olhar profissional por parte dos funcionários.

3.3- Participantes

A pesquisa contou com a participação, da diretora, uma coordenadora da inclusão, dois professoras, seis alunos do 8º ano e, principalmente, duas meninas que possuem necessidades especiais.

A diretora tem 47 anos, graduada em Geografia, trabalha como professora Há 26 anos e com a inclusão 4 anos e tem uma vasta experiência na educação.

A coordenadora da inclusão tem 46 anos cuida dos alunos especiais e tem a função de dar apoio no contra turno para aqueles que necessitam de reforço, trabalhando junto com professores regentes e de apoio.

Os professores abordados na pesquisa têm idade entre 25 anos até 49 anos de idade. Todos mostraram a consciência da realidade que é a inclusão na escola que trabalham com compromisso de auxiliar para a qualidade do trabalho em questão.

A aluna Elza (nome fictício) apresenta Encefalopatia Crônica de Infância por apresentar atraso do desenvolvimento psicomotor, déficit cognitivo e retardo mental. A aluna comunica-se bem, entende as palavras, gestos, sinais, expressões corporais. Relata acontecimentos, transmite recados, ilustra textos, apresenta muita dificuldade para escrever. Não é muito comunicativa e não interage com facilidade. A Maria (nome fictício) tem retardo mental grave, leve paralisia dos membros inferiores, caminha só, mas com dificuldades, sua parte oral é um pouco comprometida e hidrocefalia com uso de válvula. Sua parte cognitiva é bem desenvolvida em assuntos do dia a dia, relata situações que presencia e também sobre tudo que assiste na TV e ouve no rádio, é comunicativa e interage com facilidade com professores e alunos.

A adequação curricular é necessária para as duas alunas, pois necessitam e, por isso, no decorrer do ano letivo são trabalhados pelos professores regentes atividades diferenciadas, mas as alunas demonstram dificuldade em realizá-las e possuem uma professora de apoio para auxilia-las.

As mães são pessoas que se demonstraram tranquilas, dispostas quando solicitadas e autorizaram a participação das filhas desde que não atrapalhando e nem as exponham.

3.4 – Materiais

Os materiais utilizados foram vários. Em um primeiro momento foi utilizada na pesquisa uma agenda e caneta para anotar as observações relevantes sobre a instituição e os caminhos a seguir para o desenvolvimento do trabalho.

O passo seguinte foi utilizar o computador para organizar as ideias registradas no caderno principal de anotações. Feito isso, as folhas do caderno eram destacadas e só ficava o registro no computador para melhor organização.

Após digitalização do material foi utilizado papel, impressora e tinta para imprimir e elaborar questionários e voltar novamente a campo para aplicá-los.

Depois de aplicar os questionários utiliza novamente o computador para fazer a análise dos dados coletados.

Enfim, o trabalho foi construído quase em sua totalidade com auxílio de equipamentos de informática e impressão.

3.5- Instrumentos de Construção de Dados

Ao organizar um trabalho de pesquisa se faz necessário levantar informações sobre o que se pretende pesquisar.

Sendo assim, com o tema: "Valorizar as Diferenças no Espaço Educacional" proporciona um leque de caminho a seguir.

De início o instrumento de construção de dados é de observação, com autorização dos responsáveis do local e do andamento das atividades rotineiras.

A atenção em tudo que diz respeito à inclusão é necessária para elaborar um bom trabalho. A observação foi meu primeiro instrumento de pesquisa.

O segundo foi uma conversa informal com a equipe escolar e com os alunos, onde surgi questões relevantes ao estudo e, principalmente, uma maior convivência entre eu e todos, obtendo liberdade para desenvolver um melhor trabalho.

Nas conversas fiz relatórios, em que enfatizou a inclusão e a satisfação de todos envolvidos nesse processo que pode ser difícil, porém muito gratificante para o crescimento de todos.

Com as conversas as pessoas ficavam mais a vontade para falar e se expressavam naturalmente. Expressavam suas opiniões positivas e negativas a respeito da diversidade e igualdade. Muitos comentários foram positivos e isso mostra que a instituição está no caminho de uma verdadeira inclusão.

Em seguida, parti para o roteiro de entrevista com a diretora e com a coordenadora da inclusão da escola.

Além disso, foi feito questionário aplicados à diretora, aos professores e a 6 alunos.

3.6- Procedimentos de Construção de Dados

Os critérios de escolha da instituição estão relacionados com a minha mãe. Ela trabalha nesta escola há muito tempo. Quando eu estava para formar comecei a dar aulas lá. Foi nela que aprendi muito e fiz muitas amizades. Depois que me formei, casei e fiquei trabalhando em um comércio da família e deixei de dar aulas, mas nunca me afastei desta escola e das amizades que fiz, pois minha mãe se tornou e é apaixonada pelo que faz e pela escola. Ela sempre está ligada ao grupo gestor. Hoje ela é novamente diretora, pois foi eleita pela comunidade escolar pelo bom trabalho que vem desenvolvendo no decorrer do tempo, pela competência, compromisso e responsabilidade com o que faz.

Comecei a desenvolver o trabalho nesta instituição, pois sei que teria muita abertura e tive. Todos os funcionários estavam à disposição para me ajudar.

Logo em seguida passei no concurso de professora e sabendo do déficit que havia na escola que estava desenvolvendo o trabalho consegui modular nesta instituição e agora estou muito feliz por desenvolver um trabalho valioso para todos que querem conhecer mais um pouco sobre a inclusão.

Os alunos foram abordados primeiramente através de conversas informais e em seguida se dispuseram a participar do trabalho.

Aqueles que possuem necessidades especiais foram de maneira voluntária que participam da pesquisa. As meninas são carinhosas e gostam de atenção, não possuem capacidades para acompanharem as aulas, mas não dão trabalho, pois o professor elabora uma atividade para elas e as deixam satisfeitas e felizes por estar estudando.

O trabalho foi desenvolvido em volta de duas meninas, uma será Maria e a outra Elza (nomes fictícios), que estudam juntas desde o 6º ano, em 2008, no colégio e estão concluindo o ensino fundamental, atualmente no 9º, sendo um marco de persistência, determinação e muita vontade que elas tiveram e têm. Ultrapassam limites, buscando sempre renovar-se na escola.

Ao ser abordado as mães se assustaram, mas ao obter conhecimento da relevância do trabalho se dispuseram a ajudar e deram permissão para que suas filhas pudessem ser observadas e estudadas. Para melhor desenvolvimento do trabalho foi decidido que a identidade de todos será respeitada.

Os funcionários ao serem abordado para responder questionário e para dar depoimentos foram educados e responderam todas as questões que surgiu.

Ora, todos tinham a consciência do trabalho e da melhoria que um estudo direcionado pode trazer para a escola, detectando e mostrando caminhos para melhor receber seus alunos especiais de maneira a incluí-los.

3.7- Procedimentos de Análise de Dados

Após coletar todos os dados chega o momento mais delicado que é analisar todo o material sobre inclusão, diferença, rotina escolar, enfim, comparar as respostas das questões, fazer um diagnóstico profundo entre o real e o ideal, trabalhar com várias informações e não de dispersar.

O estudo que iniciou com a observação, depois o diálogo informal e formal. Em seguida, questionários sobre o profissional, a posição dele frente a nova realidade educacional de atuar com alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), é um ótimo suporte para se ter uma análise coerente com a realidade da instituição e detectar erros e acertos e melhorar.Cada procedimento realizado com sucesso representa maior comprometimento de todos que participaram da pesquisa enriquecendo este trabalho e valorizando o outro mesmo sendo diferente em algum aspecto.

IV- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 – Entrevista e questionários com professores

Temas	**Verbalizações**
O significado de inclusão	È Boa
A Inclusão é uma realidade	Um desafio constante para nós educadores.
Diversidade na sala de aula	Há muitos alunos têm comportamento difícil e muitos fáceis de lhe dar.
Como desenvolve as atividades com os ANEE	Procuro adaptar as tarefas do dia a dia para eles acompanharem a turma.
È relevante saber o diagnóstico do aluno	Muito, para conhecer melhor esse aluno.
A presença da família	É muito importante, pois é quem conhece melhor os alunos e pode ajudar-nos diariamente.
Adaptações arquitetônicas	Aqui só falta rampa para cadeirante em direção do pátio e dos banheiros, pois a rampa dá acesso a escola: salas de aula, secretaria, diretoria, sala de informática, biblioteca, sala de multimídia e sala de professores, só falta acesso com rampa para o pátio e para os banheiros (adaptados).
Tratamento igualitário para todos os pais	Todos primeiramente são alunos, não deve ser diferenciado o tratamento.
O Preconceito na comunidade escolar	Sempre existe, mas percebo que a cada dia está diminuindo.
O despreparo da comunidade escolar para a inclusão	A inclusão ainda é algo novo e todos estão se preparando e acostumando com isso.
A ação do Estado e as Políticas Públicas	Eles necessitam dar mais apoio às escolas em geral para que todos tenham estrutura e preparo para lhe dar com os alunos.
A influência da interação com os pais	É tranquilo. Os pais nos ajudam sempre que procuramos.
O que é mais importante para você?	Tratar todos os alunos igualmente e, assim, o processo de aprendizagem acontecerá normalmente.
Indique a maior dificuldade	A quantidade de alunos dentro da sala de aula.

4.2 - Entrevista e questionário com alunos

Temas	Verbalizações
Sala de aula	Gosto muito.
Colegas.	Suportáveis. Eu detesto falsidade e não suporto as pessoas que querem ser mais do que os outros.
As conversas.	Atrapalha a turma.
Necessidade especial	Tenho duas colegas que tem necessidade especial
As professoras: regente e apoio.	Não tenho nada contra.
Inclusão	Não sei muito bem o que é.
Os grupos e as colegas com necessidades especiais	Chamo aqueles que não tem grupo e se elas não tiverem também as chamo para participar do meu.
Sabe identificar alunos com necessidades especiais	Às vezes sim. Não me preocupo com isso.
O que acha das meninas com necessidades especiais da sua sala	Adoro elas.
Alunos com necessidades especiais atrapalham a aula.	Não, elas também têm o direito de estudar.

V- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação tem a grande tarefa de trabalhar o ser humano de forma integral, o que é mais do que preparar para ser cidadão e cidadã, é preparar para a vida em sociedade, pois como diz COLL et.al (2004)

> "A integração, finalmente, desenvolve em todos os alunos atitudes de respeito e de solidariedade em relação a seus colegas com maiores dificuldades, o que constitui um dos objetivos mais importantes da educação." (2004, p. 23).

Nessa perspectiva, a escola é o lugar que visa o desenvolvimento cognitivo e pessoal dos envolvidos. Nela a criança aprende a escrever, a ler, a lidar consigo e com os outros, e cresce em tamanho e atitude. Mas, para isso acontecer é necessário que haja um compromisso com o que se faz. Cada um deve exercer seu trabalho, cumprir, realmente, com suas obrigações diárias e buscar sempre renovar-se para ser um agente transformador da realidade. Fazendo assim, cada um saberá a responsabilidade que tem diante da inclusão, pois estamos sempre renovando e isso é necessário para mudarmos, também, as atitudes diante daqueles que possuem limitações.

A inclusão não representa uma ameaça ao trabalho do professor ou ao desenvolvimento da escola; é o cumprimento dos direitos humanos, em que o ensino não pode ser segregado, os poderes públicos têm a obrigação de garantir educação de qualidade para todos e as escolas têm o dever de receber todos os alunos igualmente sem discriminação. Com isso, surge o respeito à diversidade pela escola que é importante e contribui para o aprendizado dos envolvidos.

No entanto, o profissional não pode esperar pelos outros, precisa buscar cursos que o auxiliará em sua necessidade atual, aquela que está vivenciando e trabalhar com seus alunos com mais capacitação e desenvolver na sua turma a inclusão, socialização.

Em relação ao objetivo geral, referente à identificação de possíveis dificuldades e/ ou problemas a escola está conseguindo progredir, pois a pesquisa conduziu a deduzir que o processo de inclusão está sendo respeitado por todos da escola – funcionários, alunos e pais -, e cada um em particular está disposto a participar da inclusão se informando, participando de cursos sempre que podem, pois as dificuldades surgem em relação a carga horária dos professores que trabalham em mais escolas, financeira, e local de fazer curso, na maioria em Anápolis ou Goiânia. Mas a maioria está disposta a aprender mais e estar trabalhando em uma escola inclusiva.

Nas observações da rotina das alunas percebi que mesmo com tanto comprometimento elas têm disposição de ir à escola e de aprender. Posso relatar que em um dia de temporal uma das meninas não faltou a aula, foi levada pelos pais e chega sorrindo demonstrando satisfação.

Esse envolvimento que elas têm com a escola é por causa do modo que são tratadas. O respeito a diversidade e igualdade é abordado pela escola e ampliando entre a comunidade possibilitando o desenvolvimento de alunos que não tinha perspectiva de vida normal dando aos alunos os esclarecimentos necessários para que não haja discriminação.

Dessa maneira, todos os alunos com necessidades especiais conseguem se relacionar muito bem com os professores e com os colegas, participando de trabalhos na sala, conversando, brincando, e a família é acolhida nos momentos que necessitam através de

esclarecimentos em palestras e reuniões para, assim, gerar um ambiente acolhedor visando sempre o melhor para os alunos que se desenvolvem normalmente.

Sendo assim, acredito na inclusão e na escola que reúne a diversidade e promova a igualdade, pois com a pesquisa consegui visualizar o que é inclusão, já conhecia o nome, porém nunca participei na prática diária. Estar com pessoas com deficiência e sem deficiência em uma sala de aula sem segregação me possibilitou uma mudança de atitudes. Eu, particularmente, tinha restrições com pessoas que tinham alguma deficiência, ou seja, eu era preconceituosa, pois não conhecia e fazei já conceito. Hoje vejo o quanto à pesquisa foi válida para o meu crescimento interior, aprendi a valorizar mais o outro como um ser como eu que tem facilidades, dificuldades e, principalmente, sentimentos.

Com todo trabalho e estudo meu interesse pela inclusão aumentou, quero participar mais de cursos para auxiliar meus colegas de trabalho e ser mais um que aprendeu o que é inclusão e divulgar para aqueles que não conhecem. Sei que estamos engatinhando nesse processo, mas se a maioria tiver disposição para aprender as escolas vão dar exemplo de cidadania e com isso ultrapassar os muros e ir para a vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – Apresentação, Rio de Janeiro: RJ, 2ª ed., NBR 14724: 2005.

DECLARAÇÂO, de Salamanca. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/salamanc.htm>. Acesso em 19 de julho de 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memmon, 1997.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns Inclusão escolar: desafios para o psicólogo. Em A. M. MARTÍNEZ (Org.). Psicologia escolar e compromisso social. Campinas, SP: Ed. Alínea, 2007.

MENDES, Enicéia Gonçalves, A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000300002&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 de julho de 2010.

MORAES, Maria Cândida**. Ecologia dos saberes: complexidade, transdisciplinaridade e educação**. São Paulo: Antakarana/WHH, 2008.

NOGUEIRA, Nilbo R. **Pedagogia de projetos: uma jornada rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Erica, 2001

NOVA ESCOLA: **Idéias para 2010**. Goiás: Ano XXIV, n. 228, dezembro 2009.

PÁTIO: Revista Pedagógica, **O que realmente funciona em educação?** Goiás: Ano XII, n. 47, agosto/outubro 2008.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico cultural na educação**. Petrópolis: Vozes, 1995

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano Editora, 2003.

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes,2010.

APÊNDICES

A –Questionário com a diretora (modelo0

1) Quantos alunos têm na instituição e quantas turmas?

2) Quantos alunos deficientes têm na instituição?

3) O espaço físico é adequado para se ter uma inclusão verdadeira?

4) A sua escola valoriza as diferenças entre os alunos?

( ) Sim ( ) Não

5) Todos os profissionais que aqui trabalham respeitam e aceitam a inclusão?

( ) Sim ( ) Não

6) Cada aluno que apresenta uma deficiência comprovada por laudo médico tem uma professora de apoio para auxiliá-lo. Aqui na sua escola isso é uma realidade?

( ) Sim ( ) Não

7) Os professores têm apoio pedagógico para trabalharem sua disciplina com toda a turma de maneira inclusiva?

( ) Sim ( ) Não

8) A coordenadora da inclusão auxilia os professores regentes e os de apoio no dia a dia?

( ) Sim ( ) Não

9) O seu trabalho envolve também a família dos alunos?

( ) Sim ( ) Não

B – Questionário com os professores (modelo)

Universidade de Brasília – UnB - Uab

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES:

Nome: _____
Grau de instrução: _____
Profissão: _____,
Cargo ou função: _____
Quanto tempo trabalha na educação? _____
Quanto tempo trabalha nesta escola? _____
Quanto tempo trabalha com a inclusão? _____
Tem formação especifica em educação especial? _____.

Idade do participante:

( ) de 14 até 16 anos.
( ) de 16 até 18 anos.
( ) de 18 até 22 anos.
( ) de 22 até 27 anos.
( ) de 27 até 36 anos.
( ) de 37 até 49 anos.
( ) acima de 50 anos.

1- Como você vê a inclusão?

( ) horrível;
( ) em alguns casos funciona;
( ) razoável;
( ) bom só para quem está sendo incluído;

Por quê?_____

2- Como você atua com os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE)?

( ) no improviso;
( ) procuro informações para entender;
( ) não consigo trabalhar com estes alunos;
( ) trato tudo igual;

Por quê?_____
3- O que é mais importante para você?

( ) Saber o diagnóstico do aluno.
( ) Saber lidar com este aluno.
( ) Tratá-lo igual aos outros.

Por quê?_____

4- Quanto às orientações.

( ) pesquiso na internet;
( ) peço orientação a coordenação;
( ) peço orientação a direção;
( ) peço orientação a pessoas especializadas;
( ) procuro a família;
( ) aprendo na pratica;

5- Com quais necessidades educativas especiais você tem mais dificuldades?

( ) deficiente visual, baixa visão;
( ) deficiente visual,cego;
( ) deficiente auditivo;
( ) Surdo;
( ) deficiente físico;
( ) deficiente intelectual;
( ) Deficiência múltiplas;
( ) Necessidades que interferem no comportamento;
( ) Necessidades que interferem na aprendizagem;

Por quê?_____ _____

6- Você utiliza de estratégia diferenciada para atender as necessidades dos alunos?

( ) na medida do possível;
( ) sempre;
( ) só quando tenho orientação especifica;
( ) não sei trabalhar diferenciado;

Por quê?_____ _____

7- Você consegue identificar o aluno com necessidades educativas especiais na sua sala de aula?

( ) só de olhar;
( ) às vezes;
( ) nunca percebo;
Por quê?_____ _____
8- Qual a sua maior dificuldade para lidar com as diferenças?

( ) não ter tempo para estudar as necessidades dos alunos especiais;
( ) falta de apoio da família;
( ) falta de apoio da escola;
( ) falta de materiais específicos;
( ) número de alunos na sala de aula;

9- Você acha que todos os alunos podem aprender?

( ) não,
( ) alguns com mais dificuldades que os outros.;
( ) sim, de maneira diferenciada.

Por quê?_____ _____

Obs.:_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

_____
Assinatura

C – Questionário com os alunos (modelo)

Universidade de Brasília – UnB - Uab

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS:

Nome: _____

Ano: _____ Turno: _____ Idade: _____

1) Você gosta da sala que estuda? Justifique.

2) Como são os seus colegas de sala? Você tem dificuldades em conversar com algum colega? Por quê?

3) Existe colega ou colegas que você acredita que atrapalha o andamento da aula? Por quê?

4) Você tem colega que apresenta uma necessidade especial? Qual?

5) Na sua sala, na maioria das vezes, tem duas professoras a de apoio e a da matéria. Você gosta disso? Justifique sua resposta.

6) Você sabe o que é inclusão?

7) Quando tem que fazer um trabalho em grupo sua postura é chamar colegas que não tem grupo ou de excluí-lo do seu?

8) Temos na sua sala duas meninas especiais. Quais são elas?

9) Se essas meninas quisessem participar de um trabalho no seu grupo o que você faria?

10) Deixe uma mensagem sobre a convivência entre as pessoas com deficiência comprovada e aqueles ditos sem deficiência.

ANEXOS

A – **Carta de Apresentação - Escola (modelo)**

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

Carta de Apresentação

A(o) Diretor(a)

De: Fernanda de Faria Soares.

Assunto: Trabalho empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF (polos UAB-UnB de Santa Maria e Ceilandia), além de alunos inscritos em outros pólos, mas que atuam nesta rede.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como conseqüência uma educação inclusiva.

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista Fernanda de Faria Soares, sob orientação da professora, Ana Claudia Rodrigues Fernandes cujo tema é: Valorização das diferenças no espaço educacional.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

B – **Termo De Consentimento Livre E Esclarecido - Professor (modelo)**

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Termo De Consentimento Livre E Esclarecido

Senhores Professores,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia da UnB, por meio da Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a valorização das diferenças no espaço educacional com as duas meninas do 8º ano do Ensino Fundamental

Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores que atuam neste contexto de ensino. Para isso, solicito sua autorização para sua própria participação por meio de questionários.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isto não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone 35133732 ou no endereço eletrônico fernandasoares84@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Fernanda de Faria Soares

Orientanda de pós-graduação da UAB – UnB

Sim, autorizo a minha participação neste estudo.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

C – **Termo De Consentimento Livre E Esclarecido (modelo)**

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia da UnB, por meio da Universidade Aberta do Brasil / Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre a valorização das diferenças no espaço educacional com as duas meninas do 8º ano do Ensino Fundamental

Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores que atuam neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa intervenções com grupo de pais objetivando atender as famílias em suas demandas por apoio e compartilhamento de seus sentimentos através de dinâmicas de grupo e questionários os quais avaliarão a relevância do projeto.. Para isso, solicito sua autorização para sua própria participação.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isto não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone 35133732 ou no endereço eletrônico fernandasoares84@hotmail.com. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Fernanda de Faria Soares

Orientanda de pós-graduação da UAB – UnB

Sim, autorizo a minha participação neste estudo.

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____